



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**  
**AGRÍCOLA**

**NAIARA MATEUS**  
**MESQUITA**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA: UM RELATO DA**  
**HISTÓRIA**

**FORTALEZA**  
**2021**

**NAIARA MATEUS MESQUITA**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA: UM RELATO DA  
HISTÓRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Alan Bernard de Oliveira Sousa

**FORTALEZA**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M545d Mesquita, Naiara Mateus.

Departamento de Engenharia Agrícola: um relato da história / Naiara Mateus Mesquita. –  
2021.

40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Alan Bernard de Oliveira Sousa.

1. DENA. 2. História oral. 3. Entrevista. I. Título.

CDD 630

---

NAIARA MATEUS MESQUITA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA: UM RELATO DA  
HISTÓRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Aprovada em: 21/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Alan Bernard Oliveira de Sousa (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Raimundo Nonato Távora Costa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Moisés Custódio Saraiva Leão  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Renato Sílvia da Frota  
Ribeiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, por sempre me  
apoiarem,

E a todos que acreditaram em mim  
nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Alan Bernard de Oliveira Sousa, pela excelente orientação. Aos meus pais, Luzanira Mateus Batista e José Alves Mesquita, familiares, amigos próximos, que me apoiaram, me aconselharam, não deixaram desanimar, mesmo em momentos difíceis.

Ao meu namorado que suportou todo o meu estresse e falta de tempo.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Raimundo Nonato Távora Costa e Prof. Dr. Renato Sílvia da Frota Ribeiro pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores entrevistados Raimundo Nonato Távora Costa, Renato Sílvia da Frota Ribeiro, Eunice Maia de Andrade, Moisés Custódio Saraiva Leão, Carlos Alberto Villiote e Claudivan Feitosa.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas. Meu muito obrigada, a todos!

“O conhecimento nos faz responsáveis.”

(Che Guevara)

## RESUMO

A história é fundamental para o entendimento da construção de uma sociedade. Por meio da história, pode-se entender as fases e desenvolvimento de um local, ou fatos de determinada época. O trabalho teve como objetivo coletar informações por meio de entrevistas, visando relatar parte da história do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. Por meio da história oral, realizou-se levantamento de parte da história do Departamento de Engenharia Agrícola, do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. A história oral é uma metodologia de pesquisa que se caracteriza por obter informações por meio de entrevistas gravadas. O pesquisador pode direcionar as perguntas aos fatos no qual o entrevistado teve participação direta ou indiretamente. As entrevistas foram realizadas com professores na ativa e aposentados. Os professores entrevistados foram: Raimundo Nonato Távora Costa, Renato Sílvio da Frota Ribeiro, Eunice Maia de Andrade, Moisés Custódio Saraiva Leão, Carlos Alberto Villiote e Claudivan Feitosa de Lacerda. O trabalho também contou com a colaboração de documentos do Centro de Ciências Agrárias com o apoio do Gestor Administrativo do Centro de Ciências Agrárias Manoel Irlano Barbosa Leite. Com a pesquisa, elaborou-se um relato de parte da história do departamento desde sua fundação até os dias atuais.

**Palavras-chave:** DENA. História Oral. Entrevista



## **ABSTRACT**

History is fundamental to understanding the construction of a society. It is through it that is possible to understand the phases and development of a place or facts of a particular period. The objective of this work was to collect information through interviews, aiming to report part of the history of the Department of Agricultural Engineering at the Federal University of Ceará. A survey of part of the history of the Department of Agricultural Engineering of the Agronomy Course at the Federal University of Ceará was carried out through oral history. Oral history is a research methodology characterized by obtaining information through recorded interviews. The researcher can address the questions to the facts in which the respondent had direct or indirect participation. Interviews were conducted with retired professors and also with those still working. The interviewed professors were Raimundo Nonato Távora Costa, Renato Sílvia da Frota Ribeiro, Eunice Maia de Andrade, Moisés Custódio Saraiva Leão, Carlos Alberto Villote and Claudivan Feitosa de Lacerda. The work also had the collaboration of documents from the Centro de Ciências Agrárias with the support of the Administrative Manager of the Centro de Ciências Agrárias, Manoel Irlano Barbosa Leite. This research was used to elaborate on part of the history of the department from its creation until now.

**Keywords:** DENA. Oral History. Interview.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>O QUE É HISTÓRIA ORAL?</b>	<b>10</b>
2.1	História oral de vida ..	11
2.2	Tradição oral	11
2.3	História oral temática	12
<b>3</b>	<b>O DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFC</b>	<b>14</b>
3.1	Do pavilhão de Engenharia Agrícola ao bloco 804	14
3.2	DENA: de 1975 aos anos 2000	20
3.3	DENA: de 2000 aos anos 2021	24
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ano é 2021, com a pandemia da Covid-19 as atividades comuns tiveram que sofrer adaptações. A forma de ensino necessitou se adequar ao momento, as aulas passaram a ser remotas, os professores e alunos tiveram que se adaptar. As aulas práticas foram canceladas e as pesquisas foram afetadas. Dessa forma, para obtenção de informações, metodologias como a história oral, apresentam-se como uma boa opção para atividades remotas.

Contada por meio de cartas, fotografias, gravações, vídeos, documentos, a história é indispensável, somos feitos de histórias e precisamos da história para a formação do nosso conhecimento. Pode-se relatar a história de pessoas, lugares, empresas, entre outros, por meio da história oral. A história oral, apesar de bastante antiga, não é tão explorada em nossa área. E apresentou-se como ferramenta para pesquisas em um momento no qual as atividades necessitam ser realizadas à distância.

A história oral, é uma ferramenta utilizada como ferramenta de pesquisa qualitativa para coletar dados através de entrevistas que são realizadas por quem viveu aquele momento, por meio de depoimentos e memórias. E a história local é indispensável para nos ajudar a conhecer e entender o desenvolvimento e progresso de um determinado local, instituição, curso de graduação ou departamento.

“O curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal do Ceará, criado em 30 de março de 1918.” (LIMA; GURGEL, 2019) carrega consigo a história de diversos alunos, professores, técnicos e outros funcionários que passaram por esse curso. Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será relatado parte da história do Departamento de Engenharia Agrícola - DENA, que terá sua história contada por meio de depoimentos de professores aposentados e em atividade do Departamento.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a por meio da história oral temática parte de fatos que marcaram a história do DENA, o seu avanço em tecnologia e em estrutura, suas fases e principais conquistas

## 2. O QUE É HISTÓRIA ORAL?

História oral é uma metodologia de pesquisa que se caracteriza por ser produzida por meio de entrevistas gravadas, onde o pesquisador faz perguntas direcionadas sobre os fatos que aconteceram, na qual o entrevistado teve participação, direta ou indiretamente. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2020), é um método bastante antigo, já usado nos anos 1950, com a criação do gravador, porém só chegou no Brasil na década de 1970. Geralmente, são bastante utilizados por historiadores, antropólogos, sociólogos, pedagogos e outros.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (2020), as entrevistas de história oral são utilizadas como fontes para que possamos entender o que aconteceu em um determinado período, sob a perspectiva do entrevistado, que relatam os momentos vivenciados, juntamente com os materiais obtidos, como fotografias e outros registros.

Metodologia na qual o pesquisador deve fazer levantamento prévio de dados, no qual o tema central se refere, utilizando como base o caso do nosso trabalho, na qual trataremos da história de um departamento, onde posteriormente será preparada uma espécie de roteiro que será baseado nas entrevistas.

Além disso, um ponto indispensável para a construção de um trabalho cujo o seu material é advindo de gravações é o cuidado que devemos ter ao manusear essas gravações, principalmente quando as mesmas são fornecidas para construir um acervo público de memórias, como no caso do material no qual estamos usando, com autorização dos nossos entrevistados, para que o mesmo fosse utilizado para a construção da história do departamento.

Segundo Branco (2020), a história oral constrói narrativas a partir de memória e pode ser dividida em três tipos, sendo elas, história oral de vida, temática e tradição oral, sendo classificada com um método de pesquisa qualitativa.

## 2.1 História oral de vida

A história oral de vida é uma subdivisão da história oral, se constituindo numa metodologia de pesquisa qualitativa, utilizando a narrativa por meios de entrevistas de quem viveu aquele momento, para a construção da história, diferindo de uma biografia, apesar de possuírem alguns pontos em comum, pois ambos utilizam a narrativa para sua construção.

Apesar de partir do pesquisador o que pretende-se estudar, é o narrador que em função dos depoimentos, escolhe o que narrar (QUEIROZ, 1988). E é através da narrativa, cruzam-se vida individual e contexto social dos indivíduos.

No início, relata Meihy (1998), “a história oral combinou três principais funções complementares: o registro de relatos; a divulgação de experiências relevantes; e o estabelecimento de vínculos com o imediato urbano, promovendo assim um incentivo à história local e imediata.”

Segundo Branco (2020), alguns aspectos são importantes para compor uma história oral de vida, em primeiro lugar, precisamos entender que o sujeito principal da história é quem está sendo entrevistado, as perguntas do entrevistador são mais amplas, dando margem para que as respostas também sejam mais amplas, sendo a “verdade absoluta” de quem está sendo entrevistado, ou seja o entrevistador não deve consertá-lo.

## 2.2 Tradição oral

Já a Tradição Oral, de acordo com Meihy (2002), “tem como foco a visão de mundo de comunidades que têm valores filtrados por estruturas mentais asseguradas em referências do passado remoto, que se manifestam pelo folclore e pela transmissão geracional.”

Embora os livros ainda sejam o meio mais comum de se contar histórias, e descobrir novas histórias, e concordo que é uma das melhores formas, essa não é a única forma na qual podemos transmitir essas informações.

Um exemplo prático, são as canções, que geralmente são transmitidas

oralmente por meio do canto, os contos e provérbios também são excelentes exemplos, pois embora possuam sua forma escrita, são na maioria das vezes contados oralmente, sem sequer uma leitura, apenas com o que foi escutado.

Esses são alguns exemplos que retratam bem a tradição oral, que são formas de passar de forma oral, entre gerações, a sabedoria popular, preservando a cultura.

## **2.2 História oral temática**

Na história oral temática, diferente da história oral de vida, trabalhamos com um tema central e as entrevistas são feitas em torno de um assunto já pré-definido. “Os detalhes da vida do narrador e as experiências pessoais adquirem interesse à medida que revelam aspectos vinculados à temática central” (Branco, 2020).

A história oral temática, geralmente, são as mais utilizadas em trabalhos acadêmicos justamente por possuir um tema central na qual serão feitas as entrevistas (Branco, 2020). Trazendo um pouco para a nossa perspectiva, na qual utilizaremos também um tema central, que será a história do Departamento de Engenharia Agrícola.

Um aspecto importante dessa metodologia que difere da história oral de vida, é que aqui o pesquisador tem uma atuação fundamental, podendo até contestar o entrevistado, sendo a entrevista conduzida pelo pesquisador com perguntas mais pontuais, menos ampla.

Os detalhes da vida de quem está sendo entrevistado apresenta relevância apenas se estiver relacionada ao tema que foi estabelecido. Pode-se afirmar que a fonte oral é a base primária para a obtenção de qualquer forma de conhecimento, seja ele científico ou não, onde o registro escrito nada mais é do que materialização daquilo que foi falado. (QUEIROZ, 1988).

Uma forma de pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (1994) ao contemplarmos o aspecto qualitativo do objeto estamos considerando como sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com crenças, valores e significados, sendo que esse objeto construído se encontra em constante processo de

transformação.

O ato de lembrar deveria ser uma atividade mental exercida com frequência, pois é um espaço para reencontro com a nossa identidade (BRÊTAS, 2000). Segundo Queiroz (1988), tudo quanto se narra oralmente é história, seja a história de alguém, seja história de um grupo, seja história real, seja ela mítica.

### **3. O Departamento de Engenharia Agrícola da UFC**

O DENA (Departamento de Engenharia Agrícola) é um dos departamentos do Curso de Agronomia, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. Antes de se tornar o que de fato é hoje, tanto a Universidade Federal do Ceará, como seus Centros e seus Departamentos sofreram grandes evoluções, passando por diversas fases até sua consolidação.

Criada em março de 1918, a Escola de Agronomia do Ceará, de acordo com Lima e Gurgel (2019), foi criada antes mesmo da própria Universidade Federal do Ceará. A Escola de Agronomia passou por uma estruturação antes da criação da Universidade Federal do Ceará.

Nos treze (13) primeiros anos de existência, formou poucos profissionais. Nessa época ainda não existia a divisão em departamentos. Algo próximo a divisão em departamentos foi o agrupamento de disciplinas de áreas afins, na qual o professor Dario Soares ficou responsável pelas disciplinas que hoje fazem parte do Departamento de Engenharia Agrícola, sendo elas: topografia, construções rurais e desenhos correspondentes, hidráulica agrícola, mecânica agrícola e máquinas e motores agrícolas. Hoje, muitas dessas disciplinas mudaram de nomes, além disso, outras disciplinas foram adicionadas ao departamento.

Através das entrevistas com os professores que fizeram e fazem parte do departamento, tentou-se criar uma linha do tempo com os principais eventos e conquistas do departamento. Antes da criação do DENA (Departamento de Engenharia Agrícola), houve uma trajetória relevante a ser mencionada para a construção da história.

#### **3.1 - Do pavilhão de engenharia rural ao bloco 804**

Não existem muitos relatos anteriores a 1965, em nossas entrevistas. Dessa forma, baseado em alguns documentos da época obteve-se informações do período. Fotos de 1942 registram o pavilhão de Engenharia Rural (Figura 1).



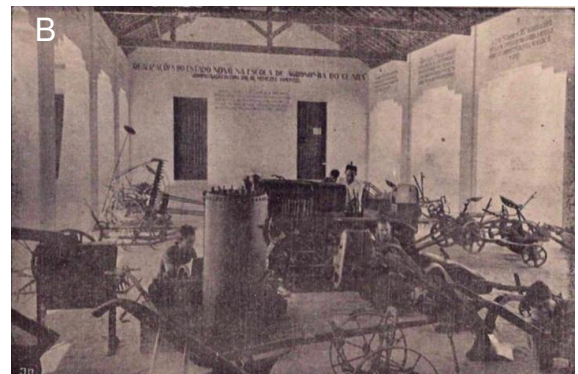
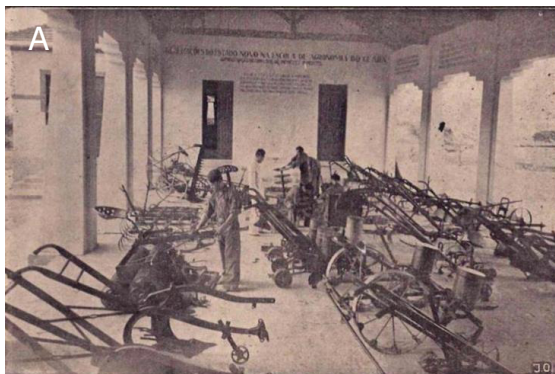
Figura 1: Fachada do pavilhão de engenharia rural em 1942

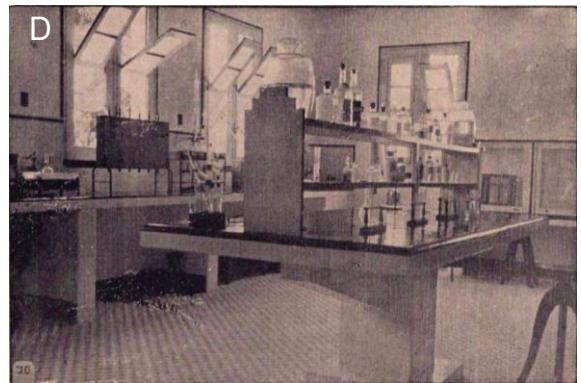
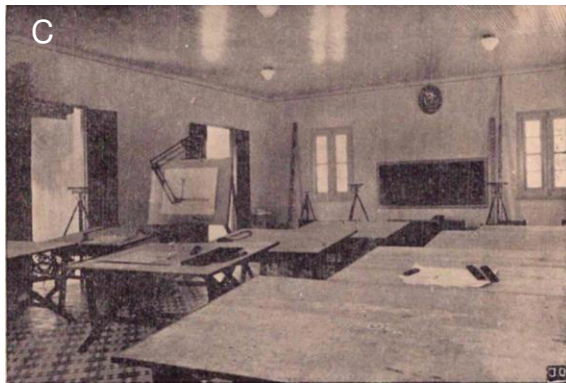


Fonte: Memorial CCA - UFC

O pavilhão de engenharia rural localizado próximo à Escola de Agronomia, e que posteriormente passaria a ser a sede do Instituto de Tecnologia Rural. No pavilhão de engenharia, localizava-se o parque de máquinas, a sala de desenho e o laboratório de química agrícola (Figura 2 A, B, C e D). Atualmente, nesse prédio funciona a UFC INFRA.

Figura 2 (A) Parque de máquinas agrícolas, (B) Parque de máquinas agrícolas, (C) sala de desenho e (D) laboratório de química agrícola.





Fonte: Memorial CCA - UFC

Não se sabe ao certo o momento no qual o pavilhão de engenharia rural tornou-se Instituto de Tecnologia Rural (Figura 3). Segundo Mesquita (2008), foi na sala de reunião do Instituto de Tecnologia Rural, que foi criado o Departamento de Engenharia Agrícola, em 27 de dezembro de 1965.

Figura 3 Instituto de Tecnologia Rural



Fonte: Memorial CCA – UFC



Segundo Mesquita (2008), em 1972, o DENA mudou-se provisoriamente para o prédio onde funciona o laboratório de tecnologia de pesca bloco 840(Figura 4).

Figura 4 – Bloco 840, Laboratório de Tecnologia de Pesca.



Fonte: Alan Sousa

Durante a coleta dessas informações, parte do bloco 840 estava sendo demolido.

Em 20 de junho de 1973 deu-se a junção do Departamento de Engenharia Agrícola com disciplinas da área dos solos, formando o Departamento de Engenharia Agrícola e Edafologia, e sua separação veio a ocorrer em 1982, surgindo o Departamento de Ciências dos Solos e o Departamento voltou a ser apenas Departamento de Engenharia Agrícola.

Foi no ano de 1975 que o departamento, ainda como departamento de engenharia e edafologia, foi transferido para o bloco 804 (Figura 5) do centro de ciências agrárias, onde está até hoje.

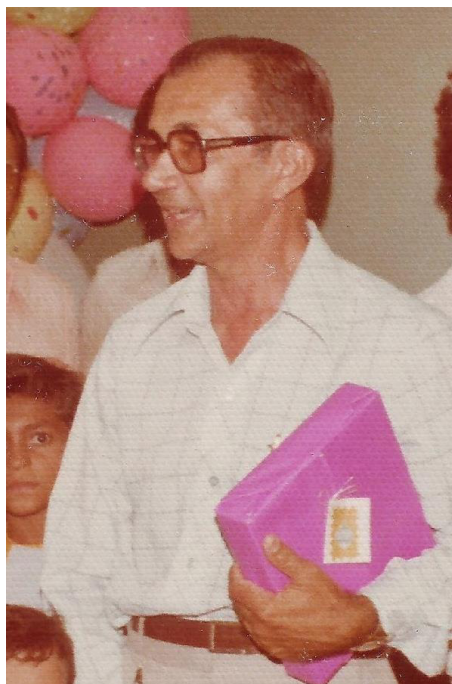
Figura 5: Bloco 804 Departamento de Engenharia Agrícola



Fonte: Alan Sousa

Durante toda essa jornada, tivemos o professor Milton Botelho (Figura 6) como chefe de departamento, do período de 1965 até 1977, sendo o período mais longo de uma chefia, que foi desde a criação do Departamento até o seu estabelecimento no bloco 804, onde está até os dias atuais.

Figura 6 – Professor Milton Botelho chefe de departamento, no período de 1965 até 1977.



Fonte: Eunice Andrade

É notório que o DENA passou por diversas fases, e, com o seu crescimento, o surgimento de novas estruturas, que passaram a apoiar o ensino e a pesquisa. Como a Fazenda Experimental Vale do Curu (FEVC), situada em Pentecoste, que foi adquirida pela Universidade no ano de 1961. Embora não fosse exclusiva do curso de agronomia, contribuiu para a formação de diversos profissionais da área bem como ambiente favorável para desenvolvimento de pesquisas.

Foi por meio da FEVC que o professor Raimundo Nonato Távora Costa, um dos professores entrevistados, iniciou o seu contato com o DENA, no ano de 1982. Ao ser transferido como servidor para prestar serviços junto à FEVC estreitou os laços com o DENA, mesmo que de forma indireta.

A FEVC desempenhou papel estratégico no apoio às aulas e às pesquisas do DENA, sobretudo até o final da década de 1990. Atualmente, em razão da crise hídrica, e como consequência, a suspensão da liberação de água no canal P1 do DNOCS, que atravessa a FEVC, reduziram-se consideravelmente as pesquisas naquela Unidade do Centro de Ciências Agrárias.

Um ponto importante citado pelos professores entrevistados foi o convênio com a Universidade do Arizona, EUA. Segundo os entrevistados, foi um marco essencial para o desenvolvimento do departamento, principalmente na formação de recursos humanos, bem como estrutural, tendo em vista o apoio na instalação de laboratórios e na infraestrutura da FEVC.

Alguns dos docentes que passaram pelo DENA fizeram parte desse projeto. O primeiro grupo que saiu com destino ao Arizona foi composto pelos professores José Gerardo, Otávio Braga, Raimundo Pontes e José Matias Filho, alguns anos depois com destino a Tucson um segundo grupo, onde nesse grupo estava presente um dos nossos docentes, o professor Miosés Custódio Saraiva Leão.

Essa parceria proporcionou à Escola de Agronomia um grande avanço, aumentando a possibilidade da implementação de programas de pesquisa e extensão, além do avanço no acervo bibliográfico e tecnológico. É importante ressaltar que esse convênio proporcionou que docentes obtivessem pós-graduação. Tal fato foi fundamental para a posterior criação dos programas de

pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias.

Segundo o Informativo do Centro de Ciências Agrárias (2006), um dos principais eventos que originaram o programa ocorreu no começo dos anos 1960, quando o prof. Antônio Martins Filho, fundador e primeiro reitor da UFC, formalizou o convênio entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade do Arizona (EUA). Com isso, foi firmado um acordo para a execução de um programa nas áreas das Ciências Agrárias, através da Escola de Agronomia e dos Institutos de Zootecnia e Tecnologia Rural da UFC.

### **3.2 - DENA: de 1975 aos anos 2000**

É impossível falar do Departamento de Engenharia Agrícola e não citar o CMID (Curso Mestrado em Irrigação e Drenagem). Os professores entrevistados relataram a criação do CMID como de grande importância para o departamento.

Em 11 de junho de 1975, o Professor José Matias Filho (Figura 7) expôs ao Departamento um projeto para o Curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Setor de Irrigação e Drenagem, que foi discutido e aprovado com pequenas modificações. Em 30 de dezembro de 1975 foram abertas as inscrições para a primeira turma do Mestrado, sendo o professor Matias o primeiro Coordenador do Curso. (informação verbal)<sup>1</sup>.

Dessa forma, com um processo iniciado em 1975, que teve sua consolidação em 1976, com a criação do CMID – Curso de Mestrado em Irrigação e Drenagem. Nesse período o departamento se estabeleceu definitivamente no bloco 804.

---

<sup>1</sup> Informação fornecida por Claudivan Feitosa de Lacerda no Comemoração dos seus 30 anos de. programa de pós graduação em mestrado em irrigação e drenagem – CMID, realizado em Fortaleza, em setembro de 2006.



Figura 7 - Professor Matias Filho, fundador e primeiro coordenador do CMID.



Fonte: Eunice Andrade

“Existia um ambiente favorável para a criação do mestrado “, foram essas as palavras do professor Raimundo Nonato, ao mencionar com muito orgulho a criação do mestrado, que para ele, foi essencial no crescimento do departamento, não apenas em estrutura, mas também na formação de profissionais. Diversos foram os alunos que fizeram parte do Programa de Pós-graduação de Engenharia Agrícola, que ingressaram como professores do Departamento, alguns como, Francisco Marcus Lima Bezerra, Thales Vinícius de Araújo Viana, Benito Moreira de Azevedo, Renato Silvio da Frota Ribeiro , Eunice Maia de Andrade, Raimundo Nonato Távora Costa, João Hélio Torres D’Ávila, Almiro Tavares Medeiros e Raimundo Alípio de Oliveira Leão.

Quando mencionou que o ambiente era favorável, o Professor Raimundo Nonato explicou. “No ano de 1971, foram instalados no Ceará os primeiros perímetros irrigados, primeiro em Morada Nova, e em 1974, em Pentecoste, onde era situada a fazenda da Universidade.” Com isso, passaram a ser disponibilizados recursos para investimento em pesquisa e apoio à infraestrutura.

O departamento estava preparado para a criação do curso de mestrado, existia um ambiente interno favorável, com a formação de recursos humanos, além disso, existia também uma boa infraestrutura de campo, com a fazenda

experimental, articulação com o DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, que favoreceria as pesquisas na área de irrigação e drenagem.

O mestrado também passou por momentos difíceis, quando teve sua nota rebaixada de 4 para 3, na CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – em 2004. Ao final do mesmo ano, iniciou-se uma recuperação através de avaliações internas dos docentes.

Em novembro de 1989, mais uma estrutura foi inaugurada no DENA, o Laboratório de Hidráulica (Figura 8), tendo como primeiro coordenador, o professor Luís Carlos Uchoa Saunders (Figura 9), idealizador do projeto

O laboratório oferece estrutura de apoio ao ensino e pesquisa, principalmente no que se refere às aulas práticas da graduação e da pós-graduação. Outro ponto importante relatado pelos entrevistados, foi a volta da disciplina de Topografia Básica para o centro de ciências agrárias. Devido a reforma universitária de 1968 as aulas de topografia eram ministradas pela engenharia civil. A estrutura do laboratório favoreceu a disciplina ser ministrada pelos professores do DENA, direcionando o conteúdo para nossa realidade.

Figura 8 – Bloco 861, Laboratório de Hidráulica e Irrigação.



Fonte: Alan Sousa



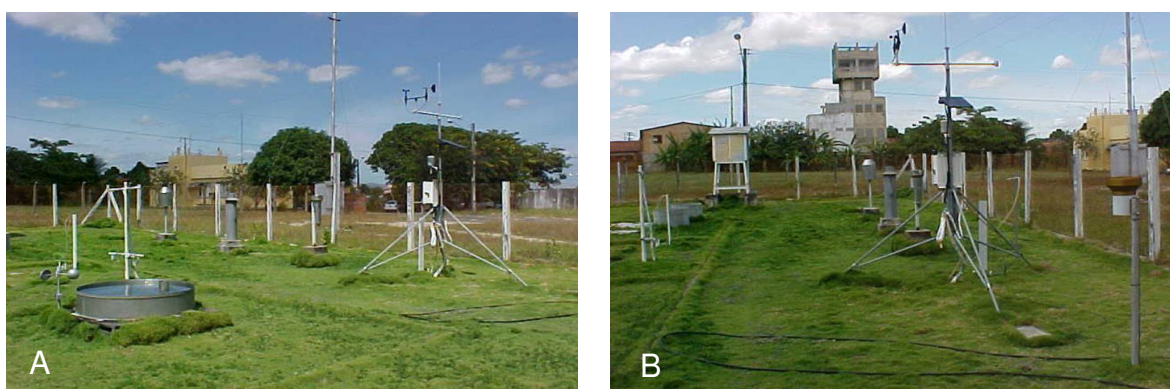
Figura 9- Prof. Luís Carlos Uchoa Saunders, colaborador para fundação do laboratório de hidráulica e irrigação.



Fonte: Raimundo Nonato Távora Costa

A Estação Agrometeorológica é outra estrutura indispensáveis para aulas, principalmente as práticas (Figura 10), Unidade que teve à frente por muitos anos, os professores Haroldo Cipriano Pequeno, Zairo Ramos de Sousa, Prof. José Luciano Domingues Campos, e que conta com dados desde o ano de 1966.

Figura 10 – Bloco 831, Estação Agrometeorológica do DENA



Fonte: Thales Viana

### 3.3 - DENA: de 2000 aos anos 2021

Um novo século chegava, e com ele mais conquistas, que alavancam a visibilidade do DENA, como foi o caso de um evento que marcou a história do departamento, o CONBEA 2000. “Eu achava que nós devíamos ter uma repercussão nacional”, palavras do coordenador do evento, Renato Ribeiro.

Nos anos 2000, aconteceu em Fortaleza o CONBEA, um congresso coordenado pelo professor Renato Ribeiro, que de certa forma trouxe visibilidade para o nosso Departamento. Contou com a participação de professores americanos para falar do que tinha de mais moderno na área de irrigação e engenharia agrícola e na área de automação, palestrantes para falar de micro sensores, de mecanização. Foi um evento que repercutiu, o CMID ficou conhecido e com a influência desse congresso novas conexões foram realizadas, para futuros passos do DENA. Esse foi o “turning point”, ponto de virada, expressão que foi usada pelo professor Renato para falar sobre o CONBEA 2000.

O quadro 1 apresenta alguns eventos que foram coordenados por professores do DENA, que de certa forma trouxe visibilidade para o nosso departamento.

Quadro 1 Eventos coordenados ou presididos por professores do DENA

Evento	Ano	Coordenador (a)
XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal;	2009	Prof. Claudivan Feitosa
I Simpósio Brasileiro de Salinidade;	2010	Prof. Claudivan Feitosa
I Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido;	2013	Profa. Eunice Maia
CONBEA,	2013	Prof. Leonardo de Almeida
II Simpósio Brasileiro de Salinidade,;	2014	Prof. Claudivan Feitosa
II Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido.	2015	Profa. Eunice Maia
III Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido.	2017	Profa. Eunice Maia
IV Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido.	2019	Prof. Fernando Bezerra

I Simpósio Latino americano de Salinidade.	2019	Prof. Claudivan Feitosa
IV Simpósio Brasileiro de Salinidade.	2020	Prof. Claudivan Feitosa

Fonte: Elaborado pelo autor

O professor Renato também ficou à frente da criação do Laboratório de Geoprocessamento (Figura 11). Um projeto institucional, criado pelo CTinfra, um projeto do governo federal, “Criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações.” (FINEP, 2007), e foi com o recurso do FINEP, que nasceu o laboratório de geoprocessamento, fundado em 2006, onde a planop fez o projeto do laboratório. “Eu queria que a nossa tecnologia fosse similar à tecnologia americana e europeia”, mencionou o professor Renato, ao falar desse projeto.

Figura 11 – Bloco 870, Laboratório de Geoprocessamento



Fonte: Alan Sousa

No dia 15 de setembro de 2006, comemoravam-se 30 anos do CMID, que contou com a participação dos os professores entrevistados Raimundo Nonato Távora Costa, Renato Sílvio da Frota Ribeiro, Eunice Maia de Andrade, Moisés Custódio Saraiva Leão, Carlos Alberto Villiote e Claudivan Feitosa.

O evento aconteceu no Auditório do Departamento de Zootecnia/UFC, onde contamos com a Entrega de Menções Honrosas e Placas de Homenagem. Entre os professores homenageados estava o professor Francisco de Souza, reconhecido dentro e fora do país. Na figura 12 o professor Adunias dos Santos Teixeira , entrega a placa ao professor Francisco de Souza.

Figura 12 – Da esquerda para direita: Professor Adunias dos Santos Texeira e Francisco de Souza.



Fonte: Eunice Andrade

Também aconteceu o descerramento da placa alusiva aos 30 ano e as 200 dissertações defendidas, que se encontra no bloco 804, Departamento de Engenharia Agrícola. Em 2021, a coordenação do programa de pós-graduação em engenharia agrícola inaugurou a placa de comemoração dos 45 anos da Pós-graduação, que devido a pandemia do Coronavírus, não houve uma comemoração (Figura 13).



Figura 13 – (A) placa em comemoração aos 30 anos e as 200 dissertações defendidas e (B) placa em comemoração aos 45 anos do programa de pós-graduação.



Fonte: Alan Sousa e PPGEA

Em 2007, houve o surgimento da área de concentração Manejo de Bacias Hidrográficas com o apoio dos professores Eunice Maia de Andrade, Raimundo Nonato Távora Costa, Adunias dos Santos Teixeira, Renildo Moura e José Carlos de Araújo, que foram fundamentais para a criação do doutorado, posteriormente. Os precursores para criação e consolidação dessa área de concentração foram o professor José Matias Filho, que ministrava a disciplina de manejo de bacias que passou a ser ministrada pela professora Eunice Maia.

Também, sob a coordenação da professora Eunice e apoio do professor Luís Carlos e dos estudantes do Programa de Pós graduação em Engenharia Agrícola, a revista do CCA, Ciência Agronômica (RCA), passou a ter uma maior visibilidade conseguindo indexação e tornando-se uma das melhores revistas das ciências agrárias.

Em 2007, foi enviado à CAPES a proposta de criação do doutorado, nesse

mesmo período também foi enviada a proposta de mudança de nome do Curso de Mestrado em Irrigação e Drenagem, “A proposta de mudança do nome do programa deve-se, em grande parte, à mudança no perfil do corpo docente”. A proposta de mudança de nome do curso também conta com a contribuição de colegas do Departamento de Ciências do Solo, do Departamento de Recursos Hídricos da FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos) e da EMBRAPA, que agregam, em conjunto, professores e pesquisadores com compromisso e competência técnico-científica. A sugestão do nome era Engenharia Agrícola e de Biosistemas, porém o nome oficial foi Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola.

Por um tempo, o trator utilizado para as aulas práticas do DENA, fazia parte do Departamento de Fitotecnia, e só foi conquistada a primeira máquina agrícola em 2008, por meio dos professores Carlos Alberto Villiote e Renildo Luiz Mion, que com muita persistência conseguiram uma semeadora pneumática.

Somente em 2011 foi conquistado o primeiro trator e alguns implementos agrícolas pelo DENA, posteriormente obteve-se o Setor de Mecanização (Figura 14) com abrigos e máquinas para aulas.

Figura 14 – Bloco 862-A, Setor de Mecanização.



Fonte: Alan Sousa

Atualmente, o programa de pós-graduação com nota 5 (Figura 15), segundo avaliação da CAPES, o que é considerado uma excelente nota, resultado de um excelente trabalho dos nossos docentes e discentes, que visam a grande possibilidade de aumentar a nota para 6.

Figura 15: Site do Programa de Pós-graduação em engenharia agrícola.


Universidade Federal do Ceará  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENGENHARIA AGRÍCOLA

PPGEA

Você está em: [Início](#) > [Notícias](#) > [PPGEA mantém nível de excelência nacional](#)

**PPGEA mantém nível de excelência nacional**

Data de publicação: 27 de março de 2018. Categoria: [Notícias](#)

 O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFC mantém nível de excelência nacional segundo avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil pela CAPES. Este conceito está mantido desde 2013, o que reflete o trabalho intenso e de qualidade de todos que compõem o PPGEA. Entretanto, no IV Workshop de Pesquisa e Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, ocorrido no dia 09 de março de 2018 em conjunto com discentes e docentes, enxergamos a possibilidade de avançar ao nível 6 e consolidarmo-nos como programa de excelência internacional na área de Engenharia

Agrícola.

[Início](#)  
[Sobre o PPGEA](#)  
[Corpo Docente](#)  
[Corpo Discente](#)  
[Áreas de Concentração](#)  
[Disciplinas](#)  
[Infraestrutura](#)  
[Fórum de Internacionalização](#)  
[Editais e Seleções](#)  
[Regimento e PPC](#)  
[Credenciamento](#)  
[Documentos e Formulários](#)

Fonte: Site PPGE

O quadro atual do DENA conta com professores com bolsa de produtividade, professores egressos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia. Na figura 16 temos o quadro atual de professores do DENA.

Figura 16- Professores em atividade do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Ceará.



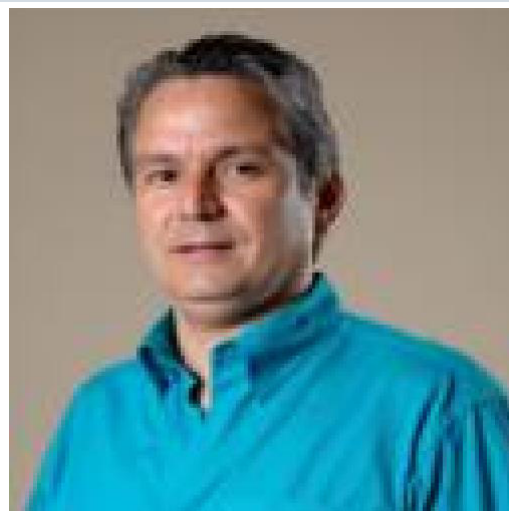
Prof. Adunias dos Santos Teixeira



Prof. Alan Bernard Oliveira de Sousa



Prof. Alexsandro Oliveira da Silva



Prof. Benito Moreira de Azevedo





Prof. Carlos Alberto Villioti



Prof. Carlos Alexandre Gomes Costa



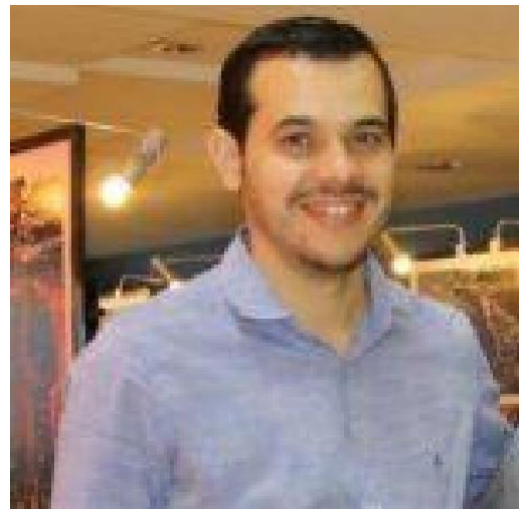
Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda



Profa. Daniele Soares Ibiapina



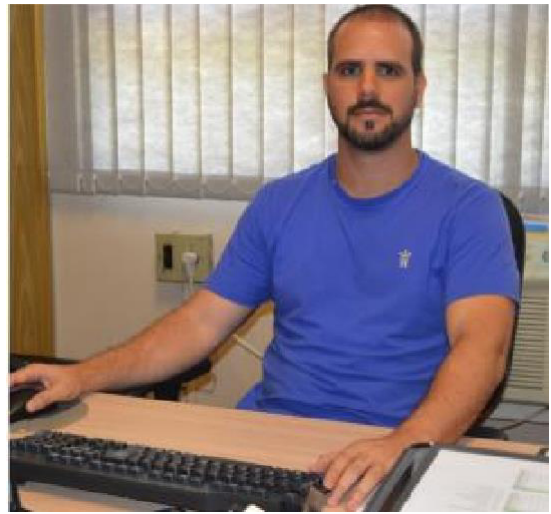
Prof. Danilo Roberto Loureiro



Prof. Fernando Bezerra Lopes



Profa. Isabel Cristina da Silva Araújo



Prof. José Antônio Delfino Barbosa Filho



Prof. José Carlos de Araújo



Prof. Leonardo de Almeida Monteiro



Prof. Raimundo Nonato Távora Costa



Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana



Prof. Viviane Castro dos Santos

Fonte: Adaptado do site do PPGEA

Atualmente o departamento conta com dezessete docentes em atividade. Os professores aposentados, que deixaram grandes feitos para o departamento, conta com vinte e sete professores. E tivemos três professores transferidos, totalizando 47 docentes que fizeram e fazem parte dessa história. Os nomes dos professores aposentados podem ser conferidos no quadro 2.

Quadro 2 Professores aposentados do DENA

Aposentados	
Antonio José Parente de Carvalho(1)	José Osório Costa (1)
Carlos Escóssia Barbosa (1)	José Vanglésio de Aguiar
Eunice Maia de Andrade	Luis Carlos Uchoa Saunders
Francisco de Souza	Marcos Augusto Esteves Araripe
Francisco Luciano de Paiva	Milton Botelho
Francisco Marcus Lima Bezerra	Moisés Custódio Saraiva Leão
Godofredo de Castro Filho (1)	Normando Vasconcelos Lopes (1)
Haroldo Cipriano Pequeno (1)	Omar Jesus Pereira
João Hélio Torres D'Ávila	Paulo Teodoro de Castro (1)
João Moreira Batista	Renato Sílvio da Frota Ribeiro
José Dario Soares (1)	Telma Helena Tomaz de Carvalho
José Luciano Domingues Campos (1)	Virgílio Marques de Lima Rocha

José Maria de Sousa	Wilson Xavier Ribeiro
José Matias Filho (1)	Zairo Ramos de Sousa (1)

Fonte: Adaptado de Mesquita 2008

(1)Falecido

O cargo de chefia de uma instituição, ou de um departamento requer uma enorme responsabilidade, o desafio de sempre trazer melhorias e fazer com que o departamento se desenvolva e alcance novos patamares faz com que a importância desse cargo seja ainda maior, e alguns professores do DENA realizaram de forma honrosa essa missão, foram grande os avanços que cada um conquistou no seu período como chefes de departamentos, alguns com uma estrada mais longa desempenhando esta função, como o caso do professor Milton Botelho que passou mais de dez anos como chefe de departamento do DENA, estando à frente desde sua fundação até o momento da sua consolidação no bloco 804.

Outros professores também ficaram a frente do departamento contribuindo para seu desenvolvimento. No quadro 3 a lista com todos os professores que passaram pela chefia do Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFC.

Quadro 3 Chefes do Departamento de Engenharia Agrícola da UFC até 2021.

<b>Chefe do Departamento</b>
Milton Botelho
Lindbergue Araújo Crisóstomo
Luís Carlos Uchoa Saunders
Omar Jesus Pereira
Luís Carlos Uchoa Saunders
Francisco de Souza
Normando Vasconcelos Lopes
Luís Carlos Uchoa Saunders
Wilson Xavier Ribeiro
Benito Moreira de Azevedo
Carlos Alberto Viliotti
Renildo Luiz Mion
Francisco Marcus Lima Bezerra
Marcos Augusto Esteves Araripe

Renato Silvio da Frota Ribeiro
José Antônio Delfino Barbosa Filho
Danilo Loureiro

Fonte: Adaptado de Mesquita 2008

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um corpo docente qualificado, na sua grande maioria jovens, o DENA tem muito a avançar, tanto em estrutura, como em conhecimento, informação e principalmente em tecnologia. O departamento oferece boa estrutura, que precisa de algumas melhorias. Entretanto, possui laboratórios e equipamentos de qualidade e técnicos qualificados para seu manuseio.

Esse trabalho é muito mais uma forma de homenagear, agradecer, lembrar e reconhecer a história de todos que fizeram e fazem parte do Departamento de Engenharia. É uma forma de deixar registrado a história de tantos que por tantos anos dedicaram sua vida para a construção de um departamento, para que outros pudessem também fazer parte dessa história, assim como eu, como meus colegas de profissão que passaram por lá e hoje assumem o importante papel de ser Engenheiro Agrônomo e produzir com segurança.

Quero deixar registrada parte dessa história, que eu pude conhecer, e deixar como inspiração para que outras pessoas possam conhecer parte dessa história. As histórias são feitas por pessoas, que devem sempre ser lembradas e homenageadas pelos seus feitos.

Que os nossos docentes sejam mais valorizados, que a educação seja sempre prioridade, e mais que nunca, que a ciência esteja sempre entre umas das prioridades para investimento.

## 5. REFERÊNCIAS

BRANCO, Samantha Castelo. HISTÓRIA ORAL: REFLEXÕES SOBRE APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES. **História Oral**. Revista Novos Rumos Sociológicos. V.8, 10 jul. 2020.

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Pesquisa Qualitativa e o Método da História Oral: Aspectos Conceituais. **História Oral**. Actas Paul Enf, V.13, p. 1-11, 3 dez. 2000.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (Rio de Janeiro). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (org.). **O que é história oral**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>. Acesso em: 9 ago. 2021.

INFORMATIVO do Centro de Ciências Agrárias. 94.ed. Fortaleza/Ce, setembro 2006. Disponível em: <https://cca.ufc.br/pt/40-anos-da-criacao-do-mestrado-em-irrigacao-e-drenagem/>. Acesso em: 9 ago. 2021.

LIMA, Francisco de Assis Melo; Gurgel, Italo. **Escola de Agronomia da UFC: 100 anos de atuação transformadora**. Fortaleza/Ce, 2019. 266p.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro [Online]. **Revista de História**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. p. 191- 203.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMON, Olga de Moraes (Org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

MESQUITA, Teobaldo Campos. Escola de Agronomia do Ceará - 90 anos. In: MESQUITA, Teobaldo Campos (Ed.) A ESCOLA DE AGRONOMIA (CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS) AOS 90 ANOS Agrícola. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.312p.



## 6. ANEXOS

Em anexo, algumas fotos memoriais de momentos de confraternização que fazem parte do DENA, como forma de homenagem a todos os colaboradores do departamento.

Da esquerda para a direita, temos o professor Haroldo, logo atrás do professor Elder, que está de óculos escuros, logo em seguida o professor Albuquerque Filho, segurando a pasta cor de rosa temos o professor Milton Botelho, e segurando os óculos escuro professor Luciano Paiva.



Fonte: Eunice Andrade

Na foto temos os seguintes professores, da esquerda para direita, o quarto é o professor Francisco Holanda, o sexto, é o professor Marcos Araripe, ao seu lado temos o professor Escóssia, e logo após o professor Godofredo.



Fonte: Eunice Andrade



Nesta foto temos os professores: Omar, no centro, olhando para a foto, de azul o professor Zairo, e de camisa listrada e calça marrom o professor Ocian Bastos



Fonte: Eunice Andrade

Momento de conquista para o laboratório de hidráulica, os professores Renato Ribeiro e Raimundo Nonato.



Fonte: Raimundo Nonato